

Ave mus

MÚSICA EM ESTILO
CONCERTANTE NO ANTIGO
REAL MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA AVÉ-MARIA
DO PORTO

Musica monialium

simpósio

05 Julho 2024 14h00

Museu Nacional Soares dos Reis



MÚSICA EM ESTILO
CONCERTANTE NO ANTIGO
REAL MOSTEIRO DE
SÃO BENTO DA AVÉ-MARIA
DO PORTO

Projeto de investigação financiado pela FCT
(DOI 10.54499/2022.01889.PTDC)

Equipa

Rosana Marreco Orsini Brescia
Investigadora principal –
CESEM | NOVA-FCSH

Marco Brescia
Co-investigador principal –
CESEM | NOVA-FCSH

Ana Maria Liberal
ESMAE | CESEM – Polo IPP

Inês Thomas Almeida
IELT | NOVA-FCSH

João Vaz
ESML | CESEM – Polo IPL

Pablo Sotuyo Blanco
UFBA (Brasil)

Ricardo Bernardes
Fundação Casa de Mateus

Tiago Hora
INET-md | NOVA-FCSH

Matilde Olarte Martínez
Consultora externa – USAL (Espanha)

Mauro Chantal
Consultor externo – UFMG (Brasil)

Gabriel Coronas
Bolsheiro – CESEM | NOVA-FCSH

Maria Luiza Caldas
Bolsreira – CESEM | NOVA-FCSH

Cátia Leite
Design gráfico

Musica Monialium: a música no Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto

05 de julho de 2024 14h00
Museu Nacional Soares dos Reis

O Simpósio *Musica Monialium* é uma das iniciativas do projeto *AVEMUS – A Música em estilo concertante no antigo Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto (1775-1829)*, financiado pela FCT e realizado no enquadramento institucional do CESEM – Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Universidade NOVA de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. O simpósio pretende apresentar à comunidade científica e ao público geral alguns resultados advindos das diversas linhas de investigação que compõem o projeto, desde a transcrição, edição crítica e publicação das partituras musicais oriundas do antigo mosteiro, como também o estudo dos modelos pré-composicionais, das influências musicais, das práticas interpretativas históricas e das especificidades vocais das monjas e senhoras músicas que viveram no influente cenóbio beneditino feminino do Porto. O presente simpósio promove, igualmente, o encontro entre membros da equipa tanto assentes no Porto e em Lisboa, como também vindos de Salamanca, em Espanha, e de Salvador da Bahia e de Belo Horizonte, no Brasil, consistindo numa profícua oportunidade de partilha, a partir de diferentes experiências pessoais, de múltiplas visões a partir de um objeto comum de estudo, junto de um público interessado em aprofundar os seus conhecimentos sobre o inestimável património musical da cidade invicta.

Rosana Marreco Brescia
Investigadora Principal do projeto AVEMUS

Programa

Apresentação

Rosana Marreco Brescia

Universidade NOVA de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / CESEM

Conferências

14h00

Matilde Olarte Martínez,

Universidad de Salamanca – Facultad de Geografía e Historia

La singularidad de la capilla femenina de San Bento de Oporto en el s. XVIII a través del análisis de sus lamentaciones

14h30

Pablo Sotuyo Blanco,

Universidade Federal da Bahia – Escola de Música

Modelos Pré-Composicionais na música do Mosteiro de São Bento da Ave-Maria do Porto

15h00

Mauro Chantal e Melina Peixoto,

Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Música

Para além de uma partitura: a sugerida excepcionalidade vocal da obra Domine Labia mea aperies, verso a solo e órgão de António da Silva Leite (1759-1833) para voz grave feminina

15h30

Coffee-break

Painel de comunicações

15h45

Maria Luiza Caldas,

Universidade NOVA de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / CESEM

Hodie nobis de coelo descendit pax vera: A reconsagração do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria em 1794 e seus efeitos no repertório musical para a celebração do Natal

16h00

Marco Brescia,

Universidade NOVA de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas / CESEM

João Vaz,

Escola Superior de Música de Lisboa / CESEM – Pólo IPL

O órgão no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto

16h20

Ana Maria Liberal,

Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto / CESEM – Pólo IPP

Os desafios na curadoria da exposição Quem canta, reza duas vezes

16h40

Ricardo Bernardes,

Fundação Casa de Mateus

As características estilístico-musicais das obras setecentistas do antigo Mosteiro da Avé Maria do Porto

Resumos das intervenções

Matilde Olarte Martínez, (USAL – Facultad de Geografía e Historia)

La singularidad de la capilla femenina de San Bento de Oporto en el s. XVIII a través del análisis de sus lamentaciones

El *Oficio de Tinieblas* que se pudo escuchar en los siglos XVIII y XIX en el convento de san Bento de Oporto presenta unas características estilísticas que lo hacen singular frente a otros oficios de conventos interpretados en la Península Ibérica en años semejantes. Se conservan lectios musicadas para esos días procedentes de este convento, lo que abarca más que las tres primeras series para el Jueves, Viernes y Sábado Santo, que era lo más frecuente que se interpretara en esas horas litúrgicas, como se comprueba por los fondos musicales conservados de archivos eclesiásticos. Además, estas composiciones no utilizan como *cantus firmus* las melodías del *Liber Usualis*, que era una práctica obligatoria desde la separación entre *ordo cathedralis* y *ordo monasticum*, desde los primeros años de la Edad Media. Analizando con más detalle su estilo, se puede afirmar que llama poderosamente la atención cómo, vocalmente, exigen una destreza a las cantantes muy excepcional para capillas musicales de conventos de monjas; instrumentalmente, si la agrupación procediera del mismo convento, es virtuosa en muchos casos; y, musicalmente, se pueden analizar como obras clásicas de su época, que recuerdan más al estilo italiano contemporáneo; ésto puede deberse al hecho sabido que Portugal, a partir del reinado de D. João V, se vuelve más hacia Italia que hacia su vecina España. Por eso, entre los compositores del convento están Girolamo Sertori (de Parma), Nicola Petruzzi (de Nápoles) o Giuseppe Kelerma.

Pablo Sotuyo Blanco, (UFBA – Escola de Música)

Modelos Pré-Composicionais na música do Mosteiro de São Bento da Ave-Maria do Porto

Nos limites do repertório musical definido pelo projeto, serão apresentados os resultados do estudo dos Modelos Pré-Composicionais identificados nos manuscritos analisados em seus diversos níveis (macro, médio e micro) em termos quantitativos, visando expor não apenas o alcance dos referidos modelos em termos técnicos musicais, mas também no que diz respeito aos diversos aspetos socioculturais relativos às monjas e suas atividades na vida religiosa e cultural no mosteiro.

Mauro Chantal, (UFMG – Escola de Música)

Para além de uma partitura: a sugerida excepcionalidade vocal da obra Domine Labia mea aperies, verso a solo e órgão de António da Silva Leite (1759-1833) para voz grave feminina

Este estudo discute a relação entre a grafia vocal do verso a solo e órgão *Domine Labia mea aperies* de António da Silva Leite com dados históricos acerca da voz de contralto, ao expor informações sobre essa classificação vocal confrontando-as com as exigências registadas na partitura. Como registo histórico, o manuscrito observado, pertencente ao acervo do antigo Real Mosteiro de São-Bento da Avé Maria do Porto, indica um âmbito vocal raro no repertório sacro e laico para vozes graves femininas. Sua exequibilidade à época é reforçada pela indicação na partitura de uma solista específica, interna no mosteiro supracitado, e contribui para a noção contemporânea da exceção da performance obtida à época.

Maria Luiza Caldas, (NOVA – FCSH / CESEM)

Hodie nobis de coelo descendit pax vera: A reconsagração do Mosteiro de São Bento da Avé-Maria em 1794 e seus efeitos no repertório musical para a celebração do Natal

O Mosteiro de São Bento da Avé-Maria foi o mais importante mosteiro feminino da cidade do Porto da sua época. Muitas obras musicais foram encomendadas para serem executadas pelas suas monjas, com a particularidade de haver na sua maioria acompanhamento de cordas, incluindo violinos. Após a sua extinção, o acervo musical pertencente a esse cenóbio foi transferido para a Biblioteca Nacional de Portugal. Com a realização de uma planilha das obras que lá estão, mais especificamente da baliza temporal que vai de 1775 e 1829, percebeu-se que há uma concentração de obras com acompanhamento de cordas entre os anos de 1794 e 1795. Essa intensa produção justifica-se com a reconsagração da igreja do mosteiro após sua destruição parcial com um incêndio em 1783. A presente comunicação pretende abordar esse repertório através de um estudo sistemático dos seus manuscritos musicais, buscando perceber o que ele nos diz sobre a festa de Natal de 1794, para a qual está dedicada a maior parte dessas partituras.

Marco Brescia (NOVA – FCSH / CESEM) & **João Vaz** (ESML / CESEM – Pólo IPL)

O órgão no antigo Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto

A Secção de Música de Biblioteca Nacional de Portugal custodia um relevante corpus de música em estilo concertante proveniente do antigo Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto, para além de um manuscrito intitulado *M[appa de registar o] Órgão*, que descreve o órgão do antigo mosteiro beneditino feminino portuense posterior

ao incêndio de 1783 e a suas possibilidades de registo. Este espólio musical foi objeto de exaustivo estudo realizado no enquadramento do projeto *AVEMUS – Música em estilo concertante no Real Mosteiro de São Bento da Avé-Maria do Porto (1775-1829)* (DOI 10.54499/2022.01889.PTDC). A presente comunicação versará sobre o órgão e a consequente prática musical organística no seio das antigas beneditinas do Porto, à luz das indicações originais de registos presentes no próprio repertório e da sua articulação com o *M[appa de registar o] Órgão* do antigo cenóbio portuense.

Ana Maria Liberal (ESMAE / CESEM – Pólo IPP)

Os desafios na curadoria da exposição Quem canta, reza duas vezes

A presente comunicação tem como objetivo explicar o processo de conceção, seleção e organização dos materiais para a exposição temática *Quem canta, reza duas vezes*, que está patente ao público no átrio da Estação de São Bento, entre 1 de Julho e 31 de Agosto de 2024. O Convento de São Bento da Avé-Maria já não existe fisicamente desde 1896. Foi demolido para dar lugar a uma estação de comboios que herdou o nome do santo fundador da ordem religiosa que nele habitava. Ser curadora desta exposição implicou, por isso, alguns desafios conceptuais. Esta comunicação tentará dar resposta às seguintes questões de investigação: De que forma é que se constrói uma narrativa para uma exposição em torno de uma instituição religiosa que desapareceu há mais de um século? Como se pode envolver na exposição um público que é simultaneamente utente de uma infraestrutura e fruidor de um evento cultural?

Ricardo Bernardes (Fundação Casa de Mateus)

As características estilístico-musicais das obras setecentistas do antigo \Convento da Avé Maria do Porto

Por mais que o estudo e edição de obras musicais possam dar informações sobre o seu estilo e características composicionais, é somente durante o trabalho efetivo dos ensaios e da preparação musical das obras que é possível, de facto, tirar conclusões sobre as mesmas. No caso das obras para o mosteiro da Avé-Maria do Porto, trabalhamos tanto com obras escritas especificamente para vozes femininas quanto com outras originalmente concebidas para vozes mistas, mas que exigiram adaptações práticas, sempre historicamente informadas, durante o processo vivo dos ensaios e posterior apresentação ao público contemporâneo. Outros aspetos, como a escolha dos sítios históricos e do uso dos instrumentos adequados foram fundamentais para a leitura e compreensão das obras num contexto mais aproximado daquele em que foram originalmente executadas.

Quem canta reza duas vezes

Exposição Temática

01 Julho a 31 de Agosto 2024
Átrio da Estação de São Bento

Ana Maria Liberal (curadoria)



Apoio:



Agradecimentos especiais: Irmandade dos Clérigos, Ordem da Trindade, Museu de Arte Sacra e Arqueologia do Porto, Museu Nacional Soares dos Reis, Infraestruturas de Portugal.